

Debate na Globo e Lula no Flow Podcast

2 de outubro de 2026

HIGHLIGHTS

A repercussão dos acontecimentos que resultaram no cancelamento do debate, a entrevista de Lula no 'Flow' e a live de Flávio Bolsonaro geraram mais de 1,9 milhão de publicações e 25 milhões de interações em menos de 24 horas.

- Na noite de 1º de outubro, o debate da Globo foi cancelado após a decisão do TSE sobre o púlpito vazio, a decisão do STF favorável à participação de Renan Santos e a consequente desistência de Flávio Bolsonaro. Enquanto isso, Lula esteve no podcast Flow, movimentando o campo progressista, com 1,7 milhão de pessoas que assistiram ao vivo e 11 milhões de visualizações até o momento.
- O cancelamento do debate da Globo liderou o recorte em volume e engajamento nas redes, com 692 mil publicações e 8,6 milhões de interações. Lula no Flow, embora tenha registrado menos publicações (388 mil), alcançou o segundo maior engajamento, com 6 milhões de interações, para além da audiência do programa.
- A esquerda focou em repercutir a entrevista, enquanto a extrema-direita abordou o cancelamento do debate e o argumento de “censura” pelo TSE. O campo progressista teve 59% de suas publicações sobre Lula no Flow, enquanto a extrema-direita concentrou 61% das suas entre o cancelamento, a inclusão de Renan Santos, o púlpito vazio e a interferência judicial.
- O cancelamento do debate reuniu 27% das publicações e 29% das interações do período, puxado pela imprensa, que dedicou 40% de suas publicações a esse eixo.
- Lula no Flow foi o único eixo com predominância da esquerda, responsável por 65% das publicações sobre o tema. Nos demais eixos, a extrema-direita concentrou a maior parcela das publicações, chegando a 79% em Interferência Judicial e Eleições Limpas.
- O enquadramento da decisão judicial como “censura” ficou concentrado na extrema-direita. Interferência Judicial e Eleições Limpas reuniu 5% das publicações, das quais 79% partiram da extrema-direita, e sustentou a leitura de interferência indevida e ameaça à lisura das eleições.

- A imprensa dividiu-se entre o cancelamento e a decisão. Os veículos concentraram 40% de suas publicações no cancelamento do debate e repartiram o restante entre a cobertura ao vivo, a decisão do TSE e a inclusão de Renan Santos.

CONTEXTO

Em 1º de outubro de 2026, a três dias do primeiro turno, a TV Globo realizaria um debate entre os principais candidatos à Presidência. Os convidados foram: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD) e Augusto Cury (Avante). Com a recusa de Lula, a emissora decidiu manter o lugar reservado ao incumbente e a dinâmica apresentada e aprovada entre os representantes dos partidos envolvidos. Assim, os demais candidatos teriam a possibilidade de fazer perguntas a Lula, que optou por uma entrevista exclusiva ao podcast “Flow” no mesmo horário do debate.

No início da noite, a ministra Estela Aranha, do Tribunal Superior Eleitoral, concedeu uma decisão que proibiu a emissora de exibir o púlpito vazio reservado a Lula e vedou perguntas dirigidas ao candidato ausente, sob pena de multa. Pouco tempo depois, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, atendeu a um pedido do candidato Renan Santos (Missão) para participar do debate.

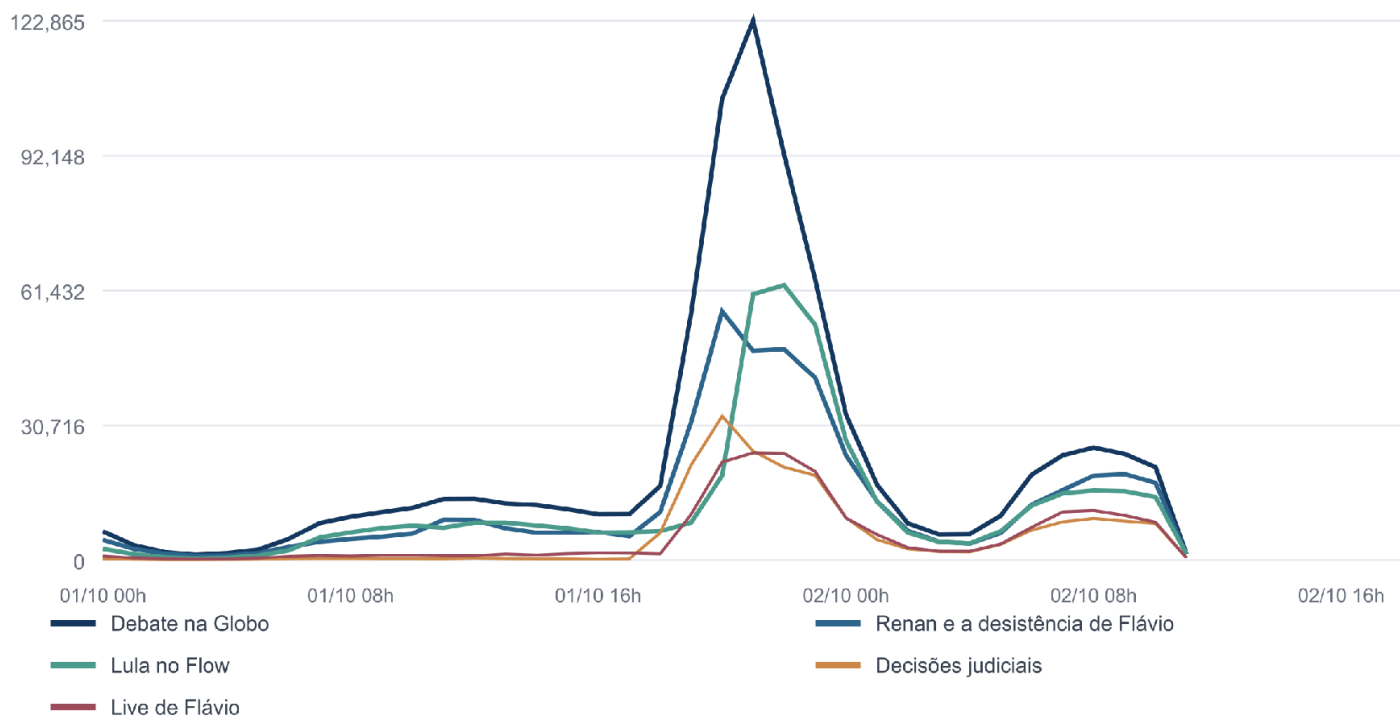
A campanha de Flávio Bolsonaro, que planejava usar o púlpito vazio para marcar a ausência do adversário, anunciou a desistência do debate e classificou a decisão como censura e interferência do Judiciário. A Globo, que recebeu duas intimações judiciais, criticou os tribunais em nota pública e cancelou o debate.

A repercussão incluiu a decisão sobre as regras do debate, a desistência de Flávio Bolsonaro, a entrada de Renan Santos por via judicial, a reação da TV Globo, a participação de Lula no “Flow” e uma live feita por Flávio Bolsonaro no final da noite.

Dados, métricas e narrativas mobilizadas: Debate na Globo, Live de Flávio Bolsonaro e Lula no Flow Podcast

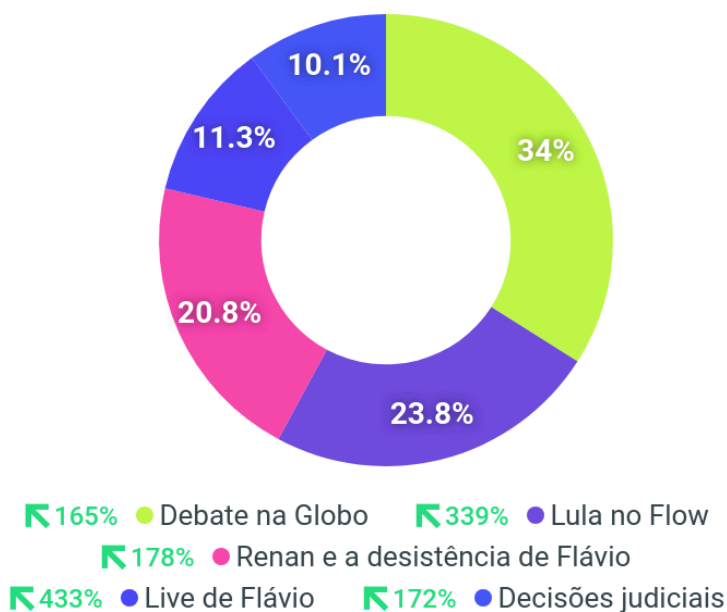
ÚLTIMAS 24h | 1,9 MILHÃO DE POSTS | 25 MILHÕES DE INTERAÇÕES

Evolução horária das menções



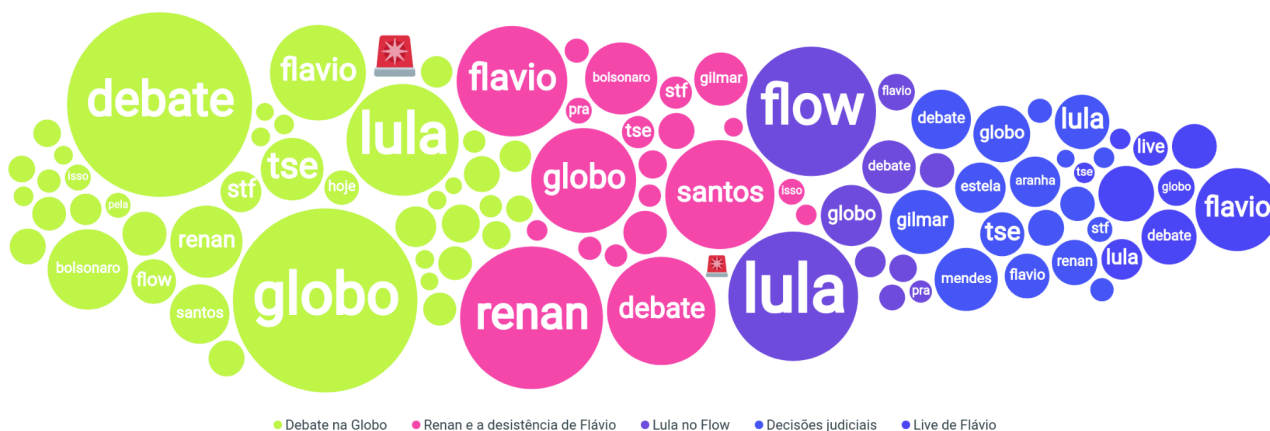
- A repercussão cresceu a partir das decisões judiciais e dos anúncios feitos no início da noite de 1º de outubro;
- O tópico sobre Renan e a desistência de Flávio, assim como o tópico sobre as decisões judiciais, atingiu seu pico às 20h;
- O debate na Globo chegou ao maior volume às 21h, minutos após o anúncio do cancelamento;
- Lula no Flow alcançou o pico às 22h, quando a entrevista já concentrava a atenção da audiência.

- **Publicações e engajamento por tema**



A análise aponta que o eixo temático relacionado ao Debate na Globo concentrou o maior volume absoluto de alcance e engajamento, com 692 mil publicações e 8,6 milhões de interações. Logo em seguida, o segundo maior volume de menções recaiu sobre a narrativa em torno da confirmação de Renan Santos no debate, após decisão de Gilmar Mendes, e a subsequente desistência de Flávio, registrando 449 mil postagens. O tema ficou em terceiro lugar em engajamento, com 5,3 milhões de interações. A discussão sobre a participação de Lula no Flow Podcast obteve 387 mil publicações e registrou o segundo maior engajamento, somando 6 milhões de interações. As postagens específicas sobre as decisões judiciais e a live de Flávio Bolsonaro obtiveram, respectivamente, 209 mil e 198 mil postagens, com 2,6 milhões e 2,5 milhões de interações.

NUVEM DE PALAVRAS • PRINCIPAIS TERMOS UTILIZADOS



O debate digital nos diferentes eixos temáticos esteve fortemente concentrado em torno dos três principais presidenciáveis da disputa: Lula, Flávio Bolsonaro e Renan Santos. Os nomes dos candidatos aparecem de forma recorrente e em destaque nos agrupamentos, demonstrando que suas movimentações na data se configuram como o principal eixo de conversação nas redes sociais. São observadas, ainda, menções ao "TSE", "STF" e "Gilmar" nas publicações relacionadas às decisões judiciais envolvendo o debate.



Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

A coleta foi organizada a partir de uma amostra estruturada em seis tópicos e por meio de buscas que removeram os retuítes e mantiveram apenas publicações originais. Foram analisados, de forma qualitativa, 6.573 postagens.

TABELA 01 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
LULA NO FLOW PODCAST	33%	Extrema-direita 28% Esquerda 65% Imprensa 8%	A participação de Lula no podcast Flow na noite de 1º de outubro, com a convocação para assistir o conteúdo da entrevista e o grande alcance entre a esquerda.	flow, lula, podcast, entrevista, assistir, bora, vorcaro, milhão
DEBATE CANCELADO E A DESISTÊNCIA DE FLÁVIO	27%	Extrema-direita 51% Esquerda 21% Imprensa 28%	O cancelamento do debate da Globo e a desistência de Flávio Bolsonaro, assim como a repercussão sobre os demais candidatos e a cobertura da emissora.	globo, cancela, debate, flávio, desistiu, caído, zema, presidencial
LIVES, PESQUISAS E A RETA FINAL	19%	Extrema-direita 45% Esquerda 36% Imprensa 19%	A cobertura ao vivo e o comentário sobre o debate e a disputa, com lives de eleição, pesquisas e a campanha da reta final.	lives, pesquisa, eleições, reta, candidatos, renda, educação, campanha
GILMAR INCLUI RENAN SANTOS	9%	Extrema-direita 58% Esquerda 15% Imprensa 28%	A inclusão do candidato Renan Santos, do Missão, no debate por decisão do ministro Gilmar Mendes, com a participação de outros ministros do STF.	gilmar, mendes, renan, santos, missão, nunes, cármem, stf
PÚLPITO VAZIO E A DECISÃO DO TSE	8%	Extrema-direita 62% Esquerda 11% Imprensa 27%	A decisão da ministra Estela Aranha, do TSE, que proibiu a Globo de exibir o púlpito vazio reservado a Lula e as perguntas ao candidato ausente.	púlpito, estela, aranha, vazio, proibiu, perguntas, cadeira, tse
INTERFERÊNCIA JUDICIAL E ELEIÇÕES LIMPAS	5%	Extrema-direita 79% Esquerda 3% Imprensa 18%	A reação da extrema-direita e de veículos, com a leitura de interferência indevida do Judiciário, insegurança jurídica e ameaça a eleições limpas.	interferência, indevida, insegurança, jurídica, liberdade, censura, veículos, limpas

Na análise por eixos, **Lula no Flow Podcast** reúne 33% das publicações e 28% das interações, o maior volume da noite, com circulação de 0,85%, abaixo de um, por não depender de poucas peças de alto desempenho. **Debate cancelado e a desistência de Flávio** tem a mesma ordem de alcance, com 29% das interações, puxado pela imprensa. **Gilmar inclui Renan Santos e interferência judicial e eleições limpas** circulam acima do volume, com índices de 1,56 e 1,40, sinal de que a disputa judicial rendeu mais engajamento por publicação do que a média. **Lives, pesquisas e a reta final** é o eixo de menor circulação, com 0,74, próprio de um terreno de cobertura e comentário.

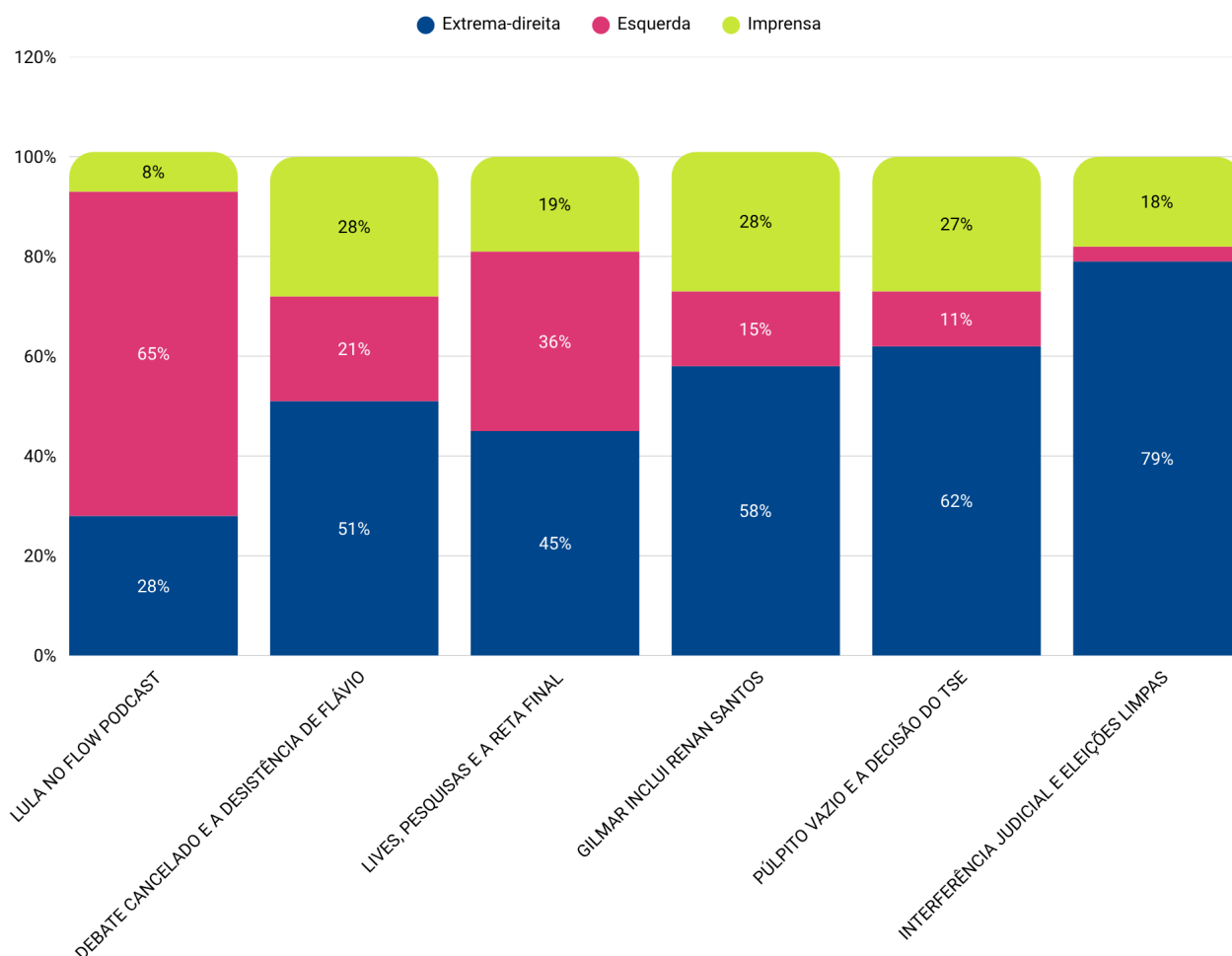
TABELA 02 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
LULA NO FLOW PODCAST	2.155	33%	28.818.709	28%
DEBATE CANCELADO E A DESISTÊNCIA DE FLÁVIO	1.781	27%	28.962.160	29%
LIVES, PESQUISAS E A RETA FINAL	1.232	19%	14.344.507	14%
GILMAR INCLUI RENAN SANTOS	607	9%	13.805.337	14%
PÚLPITO VAZIO E A DECISÃO DO TSE	493	8%	8.675.015	9%
INTERFERÊNCIA JUDICIAL E ELEIÇÕES LIMPAS	305	5%	6.602.328	7%
Total	6.573	100%	101.208.056	100%

Em termos de volume de publicações, o eixo "Lula no Flow Podcast" lidera com folga a conversação nas redes, concentrando 2.155 posts (33% do total) e gerando 28,8 milhões de interações (28%). Logo em seguida, o eixo "Debate cancelado e a desistência de Flávio" atinge quase o mesmo patamar de atenção, com 1.781 posts (27%) e 28,9 milhões de interações (29%).

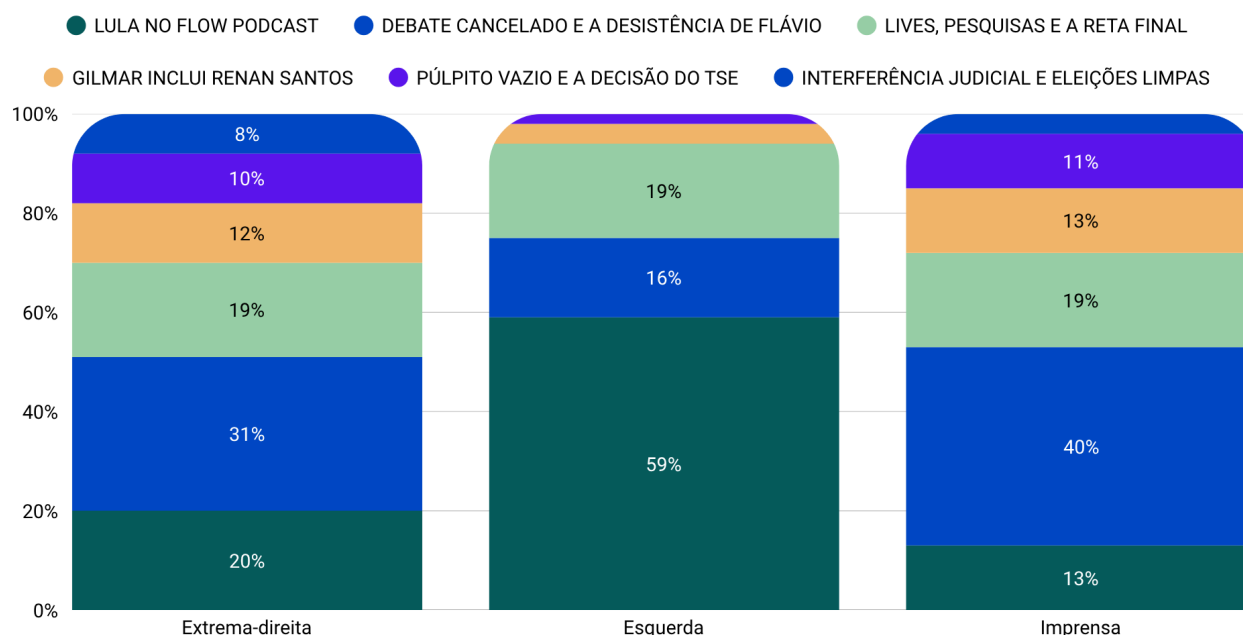
Em seguida, o bloco de "Lives, pesquisas e a reta final" responde por 19% dos posts (1.232) e 14% das interações (14,3 milhões); o tópico "Gilmar inclui Renan Santos" concentra 9% das publicações (607), mas atinge um engajamento expressivo de 13,8 milhões (14%), refletindo o forte apelo das disputas jurídico-políticas; "Púlpito vazio e a decisão do TSE" soma 8% dos posts (493) e 9% das interações (8,6 milhões); e, por fim, o eixo de "Interferência judicial e eleições limpas" fecha o levantamento com 5% das publicações (305) e 7% do engajamento (6,6 milhões).

GRÁFICO 1 • PARTICIPAÇÃO NOS TEMAS POR SEGMENTO



O gráfico apresenta a proporção de participação de cada segmento no volume total de publicações de cada um dos seis eixos temáticos analisados. Observa-se que o eixo Lula no Flow Podcast concentra o maior percentual de participação da esquerda, que atinge 65%, enquanto a extrema-direita registra 28% e a imprensa 8%. No eixo seguinte, referente ao Debate cancelado e à desistência de Flávio, a extrema-direita responde por 51%, a imprensa por 28% e a esquerda por 21%. Nos demais temas, a presença da extrema-direita se sobressai no volume de publicações. No eixo Lives, pesquisas e a reta final, a extrema-direita soma 45%, a esquerda 36% e a imprensa 19%. Em Gilmar inclui Renan Santos, a extrema-direita atinge 58%, a imprensa 28% e a esquerda 15%. Já no eixo do Púlpito vazio e a decisão do TSE, a extrema-direita detém 62%, a imprensa 27% e a esquerda 11%. Por fim, o eixo de Interferência judicial e eleições limpas apresenta o maior índice de concentração de um único grupo, com a extrema-direita alcançando 79%, seguida pela imprensa com 18% e pela esquerda com 3%.

GRÁFICO 2 • DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS POR SEGMENTO



O gráfico ilustra a distribuição interna da participação de cada segmento nos seis eixos temáticos analisados. A extrema-direita apresenta uma distribuição comparativamente mais dispersa, com maior concentração no eixo do Debate cancelado e a desistência de Flávio (31%), seguido por Lula no Flow Podcast (20%) e Lives, pesquisas e a reta final (19%), enquanto os demais temas recebem fatias menores. Em contraste, a esquerda concentra a sua atuação no eixo do Lula no Flow Podcast, com 59% de sua participação, complementado pelas Lives, pesquisas e a reta final (19%) e pelo debate cancelado (16%). Por sua vez, a imprensa demonstra um padrão de cobertura diversificado e transversal entre os acontecimentos do período. O maior foco dos veículos e jornalistas recai sobre o Debate cancelado e a desistência de Flávio (40%), seguido pelo bloco de Lives, pesquisas e a reta final (19%).

Principais temas da direita

● Decisões judiciais como interferência no debate e favorecimento a Lula

A principal narrativa reuniu as decisões dos ministros Estela Aranha e Gilmar Mendes como evidência de interferência do Judiciário na disputa. A proibição do púlpito vazio foi apresentada como uma forma de [proteger Lula das consequências de sua ausência](#), enquanto a inclusão de Renan Santos foi descrita como tentativa de criar um ambiente desfavorável a Flávio. A leitura chegou a defender que [os candidatos deveriam abandonar o debate](#) diante das mudanças impostas pelo TSE e pelo STF.

- **Cancelamento como censura e perda de autonomia da imprensa**

A nota da Globo ampliou essa narrativa. O trecho em que a emissora atribuiu o cancelamento à insegurança jurídica foi tratado como reconhecimento de um [“ataque do Judiciário à liberdade de imprensa”](#). A decisão da emissora também foi celebrada como reação legítima a uma [“intervenção ilegal” do TSE e do STF](#). A narrativa apresentou o caso como conflito entre tribunais e liberdade editorial.

- **Renan Santos como instrumento para atacar Flávio**

A autorização dada pelo ministro Gilmar Mendes também foi interpretada sob uma lógica eleitoral. Circulou a avaliação de que Renan entraria no debate para [concentrar ataques em Flávio na ausência de Lula](#). Outros conteúdos sugeriram que Gilmar teria criado uma [“armadilha” contra Flávio](#), argumento usado para justificar sua desistência. A presença de Renan aparece nesse enquadramento como alteração das condições da disputa.

- **Flow de Lula como audiência artificial**

A audiência da entrevista de Lula gerou uma contra ofensiva por parte da direita. Conteúdos alegaram que o número de espectadores teria sido inflado por [robôs conectados de outros países](#) e chegaram a acusar a campanha de [“comprar” audiência](#). A narrativa buscou contestar um dos principais argumentos mobilizados pela esquerda naquela noite: o de que Lula teria escolhido um formato digital com maior alcance e capacidade de comunicação direta.

- **Lula teria fugido do confronto com os adversários**

A escolha pelo Flow também foi tratada como forma de evitar o contraditório. A ausência no último debate foi apresentada como [fuga de um confronto direto](#), enquanto a entrevista em um podcast foi caracterizada como um ambiente mais confortável. A crítica explorou o fato de Lula não ter participado dos debates do primeiro turno.

Principais temas da esquerda

- **Debate da Globo como ambiente preparado para atacar Lula**

Antes mesmo do cancelamento, parte da mobilização apresentou o formato da Globo como uma situação em que Lula ficaria exposto a ataques sem direito de resposta. A opção pelo Flow foi defendida como rejeição a uma [“armadilha” no debate](#), com críticas à presença predominante de candidatos de direita e à exclusão inicial de Renan Santos. A proibição do púlpito vazio foi recebida como correção de uma regra considerada destinada a constranger o candidato ausente.

- **Flávio teria desistido por medo de enfrentar Renan Santos**

A desistência de Flávio recebeu uma leitura oposta à apresentada por sua campanha. O aviso de que não iria ao debate, logo após a confirmação da participação de Renan Santos, foi usado para sustentar que o candidato [aceitava debater sem Lula, mas recuava diante de Renan](#). A ironia se espalhou com a ideia de que [a presença de Renan teria levado Flávio a “fugir”](#). Nesse eixo, a justificativa de censura foi enquadrada como um pretexto para evitar um adversário disposto a confrontá-lo.

- **Critério seletivo na reação às decisões judiciais**

Outra narrativa questionou por que algumas intervenções judiciais eram descritas como defesa da democracia e outras como ingerência. A comparação mais recorrente contrapôs a inclusão de Zema por Nunes Marques à autorização de Renan por Gilmar Mendes. A crítica afirmou que [a imprensa teria adotado critérios diferentes diante de decisões semelhantes](#), interpretando a indignação com o STF como reação ao fato de a nova composição ser menos favorável a Flávio.

- **Lula no Flow como acerto de estratégia e disputa pela audiência**

Com o cancelamento do debate da Globo, a entrevista passou a ser apresentada como uma escolha política bem-sucedida. A esquerda celebrou que [a audiência migraria para o Flow](#) e tratou a decisão de Lula como demonstração de capacidade de definir a própria arena de comunicação. Postagens destacaram o engajamento da transmissão ao vivo, com [mais de um milhão de pessoas acompanhando a entrevista](#). Dados posteriores registraram 10 milhões de visualizações da entrevista no YouTube, embora esse total seja acumulado e não corresponda à audiência simultânea.

- **Flow como espaço para agenda positiva e ataques a Flávio**

A entrevista também foi valorizada pelo conteúdo. Lula usou o programa para criticar Flávio e tratar de temas acumulados durante a campanha. Entre os trechos que ganharam circulação esteve a cobrança sobre [ligações de Luciano Huck com Daniel Vercaro](#), inserida na discussão sobre o Banco Master. Também circularam falas sobre bets, políticas sociais e soberania. A entrevista foi apresentada como espaço em que Lula pôde desenvolver argumentos sem as limitações de tempo dos debates televisivos.

- **Cancelamento como derrota da Globo**

A desistência do debate depois das decisões judiciais foi comemorada por parte do campo progressista como [derrota da Globo](#), enquanto a audiência do Flow foi usada para sustentar que a comunicação política poderia contornar a televisão tradicional. Esse eixo recuperou críticas históricas à emissora e incorporou o episódio a uma disputa mais ampla entre mídia tradicional e ambientes digitais.

Principais temas da imprensa

- **Sucessão de decisões judiciais leva ao cancelamento**

Ganhou destaque a decisão de Estela Aranha que [proibiu o púlpito vazio e perguntas a Lula](#), seguida pela autorização de Gilmar Mendes para que Renan participasse. A Globo apresentou as duas ordens como mudanças nas regras acertadas e [anunciou o cancelamento do debate](#). A sequência também colocou [TSE e STF sob escrutínio](#) pela proximidade das decisões com o horário previsto para o programa.

- **Liberdade de imprensa e insegurança jurídica**

A TV Globo afirmou que as decisões representavam interferência na liberdade de organização dos debates, posição repercutida por entidades do setor. A Abert registrou preocupação com a [“intervenção judicial”](#), enquanto análises passaram a discutir até onde tribunais podem alterar formatos previamente negociados entre veículos e campanhas.

- **Ausência dos dois líderes empobrece a reta final**

Parte da imprensa ampliou a crítica para Lula e Flávio. O cancelamento encerrou o primeiro turno sem confronto entre os dois candidatos que lideravam as pesquisas, [fato inédito em duas décadas de eleições presidenciais](#).

- **Desistência de Flávio e possível efeito da entrada de Renan**

A imprensa também examinou os cálculos da campanha de Flávio. Antes da decisão final, já havia a apuração de que a presença de Renan [causava desconforto na campanha](#), embora a equipe de Flávio negasse ter pressionado a Globo para excluí-lo. Depois da desistência, a explicação oficial de censura passou a conviver com análises de que Renan poderia concentrar ataques no senador.

- **Flow vira alternativa ao debate televisionado**

A escolha de Lula por um podcast no mesmo horário também ganhou cobertura como estratégia de comunicação. A imprensa destacou a expectativa de Lula de [vencer no primeiro turno](#), suas críticas ao [modelo de debates e seus ataques a Flávio](#).

- **Lula usa entrevista para responder à agenda negativa da reta final**

A cobertura repercutiu a crítica de Lula a Flávio, a defesa da proibição das bets e do reajuste do Bolsa Família, além das referências ao Banco Master. Em um dos trechos de maior repercussão, Lula retomou mensagens envolvendo [Luciano Huck e Daniel Vorcaro](#), defendendo [investigação de todos os envolvidos no caso](#).

NOTA METODOLÓGICA.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foi utilizado para esse relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

EXPEDIENTE

Debate Globo x Lula no Flow

02 de outubro de 2026

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Capone, L.; Souza, P.; Pecoraro, C.; Vasques, B. Garrido, F. Debate Globo x Lula no Flow. Instituto Democracia em Xeque, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes>>

EQUIPE DO RELATÓRIO

Alexsander Chiodi, Leticia Capone, Paulo Souza, Caroline Pecoraro, Beto Vasques e Fabiano Garrido

Projeto gráfico: Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>



contato@institutodx.org | institutodx.org

DIRETORES

Fabiano Garrido
Direção Executiva

Beto Vasques
Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bernardi
Direção de Projetos

João Guilherme Bastos dos Santos
Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

Leticia Capone
Direção de Pesquisa

Marcelo Alves
Direção de Metodologia e Inovação

Tatiana Dourado
Direção de Estudos e Políticas Digitais

COORDENAÇÃO

Alexsander Dugno Chiodi
Coordenação de Relatórios

Caroline Pecoraro
Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana
Coordenação de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez
Coordenação de Operações

Paulo Roberto de Souza
Coordenação de Parcerias